

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**Sabrina Borille**

**AVALIAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE DOS ARTIGOS DOS ANAIS  
BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA NO ANO DE 2011**

Porto Alegre

2012

**Sabrina Borille**

**AVALIAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE DOS ARTIGOS DOS ANAIS  
BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA NO ANO DE 2011**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador (a): Profa. Dra. Regina Helena van der Laan.

Coorientador (a): Profa. Me. Rita do Carmo Ferreira Laipelt.

Porto Alegre

2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Rui Vicente Oppermann

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretor (a): Regina Helena van der Laan

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE INFORMAÇÃO**

Chefe: Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe Substituto (a): Sônia Elisa Caregnato

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenador (a): Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenador (a) substituto (a): Glória Isabel Sattamini Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)**

B734 Borille, Sabrina

Avaliação das palavras-chave dos artigos dos Anais Brasileiros de Dermatologia no ano de 2011 / Sabrina Borille. – Porto Alegre, 2012.

54f.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, curso de Biblioteconomia, 2012.

Orientador (a): Regina Helena van der Laan.

Coorientador (a): Rita do Carmo Ferreira Laipelt.

1. Terminologia. 2. Indexação. 3. Palavras-chave. 4. Dermatologia  
I. van der Laan, Regina Helena. II. Laipelt, Rita do Carmo  
Ferreira. III. Título

CDU 025.43

**Departamento de Ciências de Informação**

Rua Ramiro Barcelos, 2705

CEP 90035-007 – Porto Alegre/RS

Fone: (51)3308-5143

E-mail: dci@ufrgs.br

**Sabrina Borille**

**AVALIAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE DOS ARTIGOS DOS ANAIS  
BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA NO ANO DE 2011**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Monografia aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora - Profa. Dra. Regina Helena van der Laan - UFRGS

---

Coorientadora – Profa. Me. Rita do Carmo Ferreira Laipelt – UFRGS

---

Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato – UFRGS

---

Me. Ivone Job – Bibliotecária ESEF – UFRGS

**Dedicatória**

*À minha mãe, Maria Bernadete*

*À minha avó Ignês (in memorian)*

*Ao meu pai, Flávio (in memorian)*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, à minha mãe, que é exemplo de força e determinação. Quem sabe o que você já passou “tira o chapéu” pra ti! És uma guerreira! Amo-te!

Aos meus irmãos Flávio e Fábio, pelo apoio e carinho.

Aos funcionários da FABICO, em especial à Shirley Brum.

Aos professores, em especial às minhas orientadoras Regina Helena van der Laan, pelo aprendizado constante, à Rita do Carmo Ferreira Laipelt, pelo apoio, pela ajuda infinita, às professoras Glória Isabel Sattamini Ferreira, Sonia Elisa Caregnato e Eliane Lourdes da Silva Moro.

Às minhas irmãs de coração, Andrea Almeida e Gabriela Salvarrey, agradeço pela preciosa amizade.

À Cíntia Carvalho, por me auxiliar, me dar força, me ouvir, me orientar em momentos não tão fáceis e por me mostrar que a vida tem sim muitos obstáculos, mas que somos maiores que qualquer adversidade que apareça em nosso caminho! Teu apoio durante a concepção deste trabalho foi demais. Amo-te, amiga.

À Marcela Franzen, minha amiga querida. Chegar até aqui tem muito da força e fé que me você me passou. Obrigada pelas nossas conversas, pelo incentivo e carinho que tens por mim. Amo!

Aos meus colegas Andreli Dalbosco, Denise Machado, Júlio César Castro, Gislene Jacques e Vânia Valduga, por tornar a Biblioteconomia mais alegre e feliz.

Aos bibliotecários e amigos queridos Luciane Santini, Mara Kuse, Adriana Mandelli, Janaína Petróli, Marcelo Silva e Lúcio Carvalho, muitíssimo obrigada pelo aprendizado, amizade e carinho.

À bibliotecária Alva Rhoden, pelos conselhos, pelas orientações, pela ajuda e apoio incondicionais.

Ao Diego, pelo amor, dedicação, incentivo, por fazer parte da minha vida. Amo-te!

*Se as coisas são inatingíveis... ora!  
Não é motivo para não querê-las...  
que tristes os caminhos, se não fora  
a presença distante das estrelas!*

*Mário Quintana*

## RESUMO

Apresenta estudo sobre as palavras-chave expressas nos Anais Brasileiros de Dermatologia. Verifica o estatuto terminológico das palavras-chave atribuídas pelos autores/especialistas nos artigos publicados no ano de 2011. Utiliza como arcabouço teórico a Terminologia e sua interface com os processos de indexação e recuperação da informação. Emprega como metodologia estudo descritivo de abordagem qualitativa. Constitui *corpus* textual de 244 (duzentos e quarenta e quatro) artigos. Organiza *corpus* de estudo constituído por 59 (cinquenta e nove) palavras-chave. Emprega como instrumentos de validação em situação discursiva o ambiente de gestão terminológica e-Termos e *in vitro* o vocabulário controlado do DeCS e o Dicionário de Dermatologia. Discorre que das 59 (cinquenta e nove) palavras-chave do *corpus* de estudo, 34 (trinta e quatro) estão presentes no discurso do especialista, 59 (cinquenta e nove) no DeCS e 27 (vinte e sete) estão representadas no Dicionário de Dermatologia. Destaca que as palavras-chave que não foram validadas em situação discursiva e *in vitro* pelo Dicionário de Dermatologia deverão passar por novas pesquisas. Conclui que a questão de pesquisa proposta pode ser considerada afirmativa.

**Palavras-chave:** Terminologia. Indexação. Palavras-chave. Dermatologia.

## ABSTRACT

The present study on the keywords expressed in *Anais Brasileiros de Dermatologia* checks the status of terminological keywords assigned by authors / experts in articles published in 2011. Used as the theoretical framework Terminology and its interface with the processes of indexing and information retrieval. As methodology employs a qualitative descriptive study. Is textual corpus of 244 (two hundred and forty-four) articles. Organizes corpus of study consisting of 59 (fifty-nine) keywords. Employs as validation tools in environmental discourse situation terminology management and e-Terms in vitro controlled vocabulary DeCS and Dictionary of Dermatology. Discusses that the 59 (fifty-nine) keywords from the corpus study, 34 (thirty-four) are present in the speech specialist, 59 (fifty-nine) in DeCS and 27 (twenty-seven) are represented in the dictionary of Dermatology. Highlights the keywords that have not been validated in vitro and discursive situation by the Dictionary of Dermatology should undergo further research. Proposed future studies regarding the application of terminology management tools. It concludes that the proposed research question can be considered positive.

**Keywords:** Terminology. Indexing. Keywords. Dermatology.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1	QUESTÃO DE PESQUISA	12
1.2	JUSTIFICATIVA	12
1.3	OBJETIVOS	13
1.3.1	<b>Objetivo geral</b>	<b>13</b>
1.3.2	<b>Objetivos específicos</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>REPRESENTAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>	<b>15</b>
2.1	LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS	16
2.2	INDEXAÇÃO	18
2.3	PALAVRAS-CHAVE	20
<b>3</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>22</b>
3.1	TEORIA GERAL DA TERMINOLOGIA	23
3.2	TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA	25
3.3	TERMO E DESCRITOR	27
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>29</b>
4.1	ABORDAGEM E TIPO DE ESTUDO	<b>29</b>
4.2	ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA	29
4.3	E-TERMOS: ESPAÇO DE GESTÃO TERMINOLÓGICA	30
4.4	DECS	30
4.5	DICIONÁRIO DE DERMATOLOGIA	31
4.6	CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i> TEXTUAL	32
4.7	CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i> DE ESTUDO	33
4.8	VALIDAÇÃO	33
4.9	REGISTRO DOS DADOS	33
4.10	LIMITES DA PESQUISA	34
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b>	<b>35</b>
5.1	VALIDAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE EM SITUAÇÃO DISCURSIVA	35
5.2	VALIDAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE NO DECS	36
5.3	VALIDAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE NO DICIONÁRIO DE DERMATOLOGIA	36
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>40</b>

<b>APÊNDICE A – FICHA SÍNTESE DE COLETA DAS PALAVRAS- CHAVE NO <i>CORPUS</i> TEXTUAL</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE B – FICHA SÍNTESE DE COLETA DAS PALAVRAS- CHAVE NO DECS</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE C - FICHA SÍNTESE DE COLETA DAS PALAVRAS- CHAVE NO DICIONÁRIO DE DERMATOLOGIA</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE D – QUADRO COMPARATIVO</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias e o livre acesso às informações possibilitaram ao homem autonomia na busca da informação. Entretanto, recuperar a informação requer, primeiramente, uma representação que corresponda ao conteúdo informacional presente no documento. Nas áreas de especialidade, como na área médica, constata-se o crescente volume das publicações científicas. Estas contribuem para o desenvolvimento da ciência, divulgando o conhecimento para a sociedade. Com a acessibilidade aos repositórios digitais e aos bancos de dados, o trânsito de informações se torna cada vez mais incidente. Contudo, para que não haja ruídos nas formas de comunicação é necessário que se estabeleçam normas, ou seja, padronizar a linguagem técnico-científica das diferentes áreas do conhecimento.

Ao padronizarmos uma linguagem de especialidade estamos, de fato, proporcionando que esta adquira estatuto terminológico. Na área médica, especificamente a Dermatologia, percebe-se o grande volume informacional das publicações periódicas. Estas publicações, formadas por artigos, são escritas por especialistas que detêm autoridade e propriedade sobre o assunto a ser discutido. Com a intenção de que seu texto possa ser recuperado, o autor/especialista escolhe determinadas palavras que podem ser consideradas pontos de acesso no momento em que o usuário realiza a busca pela informação desejada.

As palavras-chave são expressões utilizadas pelos autores com o intuito de representar o conteúdo presente nos textos por eles escritos. É fato que as palavras-chave são fundamentais nos processos de indexação, busca e recuperação da informação, pois são elas que direcionam o usuário a localizar os documentos que são pertinentes a sua pesquisa nos sistemas de recuperação da informação.

Diante do pressuposto de que as palavras-chave podem ser consideradas termos, a pesquisa será realizada na área médica, especificamente a Dermatologia, analisando-se as palavras-chave expressas nos artigos publicados pelos Anais Brasileiros de Dermatologia do ano de 2011. Esta publicação periódica é vinculada à Sociedade Brasileira de Dermatologia, a segunda maior sociedade na área dermatológica no mundo, de acordo com informações disponibilizadas no site da referida Sociedade. A escolha por este recorte na área da Medicina se deve ao fato

de que a Dermatologia no Brasil é considerada umas das mais avançadas especialidades médicas e é reconhecida internacionalmente, sendo referência para o meio científico. Suas publicações servem como fonte de informação para os demais pesquisadores na área da saúde e afins.

## 1.1 QUESTÃO DE PESQUISA

Pensando em uma contribuição relevante para a Ciência da Informação no que tange a temática da organização e representação do conhecimento e os estudos acerca da Terminologia faz-se a seguinte indagação: **As palavras-chave expressas pelos especialistas nos artigos publicados nos Anais Brasileiros de Dermatologia têm estatuto terminológico?**

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A proposta desta pesquisa emergiu de reflexões acerca da importância dos processos de indexação e recuperação da informação e sua interface com a Terminologia, ciência do léxico especializado. Devido ao crescente volume de publicações em meio científico, viu-se a necessidade de esclarecer a relevância dada às palavras-chave, estas igualadas a termos nos sistemas de recuperação de informação. Nota-se que na área da Ciência da Informação são poucas as publicações referentes às palavras-chave.

A linguagem que ocorre na área médica também é uma linguagem padronizada, ou seja, a comunicação entre os pares deve ser excluída de ruídos e ambiguidades para que o diálogo técnico-científico seja, de fato, estabelecido. Os especialistas divulgam seus trabalhos a partir de publicações periódicas, nacional e internacionalmente. Contudo, para que suas publicações sejam recuperadas em ambientes informacionais, é necessário que o próprio autor tenha visão sobre o conteúdo expresso em seus textos, traduzindo esta análise na forma de palavras-chave.

As palavras-chave são expressões utilizadas pelo autor, com o objetivo de representar o conteúdo do seu texto para que este seja passível de recuperação nos sistemas de informação. Nesta perspectiva, fez-se um recorte na área de Dermatologia, por se tratar de uma especialidade médica em evidência. Como em

outras áreas técnico-científicas, a linguagem da Dermatologia também sofre variações, pois em seu vocabulário há existência de termos específicos e termos gerais do léxico comum, isto é, sabe-se da existência de uma variação terminológica.

Pensando na questão da organização e representação da informação, vemos as palavras-chave como importantes instrumentos que facilitam as atividades de busca e recuperação da informação em bases de dados e repositórios digitais. Para que este processo ocorra de maneira eficiente e eficaz, é necessário que o autor/especialista saiba selecionar as palavras-chave pertinentes ao artigo indexado.

Sendo assim, faz-se uma avaliação para verificar se as palavras-chave expressas nos artigos publicados pelos Anais Brasileiros de Dermatologia podem ser consideradas termos. A revista é editada desde 1925 pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, considerada a segunda maior sociedade dermatológica no mundo e este periódico é referência como fonte de informação científica na área de Dermatologia da América Latina. A periodicidade é bimestral e está disponível com acesso livre na base de dados SciELO e também no site do próprio periódico mediante cadastro junto à Sociedade Brasileira de Dermatologia.

### 1.3 OBJETIVOS

Os objetivos foram delimitados com a finalidade de apresentar as ações que serão desenvolvidas para obter as respostas acerca da pesquisa. O objetivo geral orienta as atividades desenvolvidas no decorrer desta pesquisa e os objetivos específicos guiam as etapas que determinam a obtenção dos resultados.

#### 1.3.1 Objetivo geral

Verificar se as palavras-chave expressas nos artigos dos Anais Brasileiros de Dermatologia podem ser consideradas termos.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

A seguir estão elencados os objetivos específicos que delimitam as ações desenvolvidas para a obtenção do objetivo geral:

- a) verificar se as palavras-chave que constituem o *corpus* de estudo ocorrem no discurso dos especialistas;
- b) verificar se as palavras-chave que constituem o *corpus* de estudo ocorrem no DeCS;
- c) verificar se as palavras-chave que constituem o *corpus* de estudo estão expressas no Dicionário de Dermatologia.

## 2 REPRESENTAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Desde o surgimento dos primeiros alfarrábios e manuscritos chegando à escrita tipográfica e o surgimento da imprensa, o conhecimento humano é registrado e disseminado sob diferentes suportes informacionais. Partindo da concepção de manifestação do conhecimento escrito, surge a preocupação em preservar aquilo que está registrado. Representar, segundo o Dicionário Houaiss (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 647) é “tornar presente, denotar, significar”, ou seja, é atribuir propriedades a determinado objeto, com a finalidade de que o mesmo possa ser recuperado.

O pós Segunda Guerra Mundial promoveu o interesse dos países desenvolvidos nas áreas de ciência e tecnologia, gerando um volume maior de informações transitadas em meio científico, o que ocasionou a “explosão informacional”, caracterizada pelo crescimento de publicações técnico-científicas. Nota-se que para sanar as falhas oriundas da comunicação entre os pares é preciso utilizar um sistema que permita que as informações circulantes em meio científico sejam efetivadas. A expressão “recuperação da informação” concebida por Mooers (1951 apud OLIVEIRA, 2005, p. 12)<sup>1</sup>, “engloba os aspectos intelectuais de descrição de informações e suas especificidades para a busca, além de quaisquer sistemas, técnicas ou máquinas empregados para o desempenho da operação.”. A partir da década de 60 há maior desenvolvimento na área de Informática e, em decorrência destes avanços, surgem os procedimentos de armazenamento e recuperação da informação.

Atualmente, o acesso aos ambientes digitais promove a ascendência constante de elementos que possibilitam o trânsito e a circulação dos saberes de diferentes áreas do conhecimento de forma livre. Para que a recuperação da informação ocorra de maneira eficiente, é fundamental que a análise temática e o processo de indexação estejam de acordo com o conteúdo expresso nos documentos. Para van der Laan (2002, p. 10) “[ . . . ] recuperar é, em verdade, tornar acessíveis os estoques informacionais organizados e armazenados nesses sistemas.” Neste sentido, nota-se que um dos objetivos fundamentais da

---

<sup>1</sup> MOOERS. Calvin Northrup. Zatocoding applied to mechanical organization of knowledge. American Documentation, v. 2, p. 20-32, 1951.

representação do conteúdo é a recuperação. Para tanto, é necessário enfatizar que o processo de recuperação da informação não envolve somente a busca pelos documentos pertinentes ao interesse do usuário, mas sim a sua subjetividade no momento de realizar a busca por documentos que sejam do seu interesse.

Sendo assim, para cumprir seu objetivo, os Sistemas de Recuperação da Informação (SRI) devem ter uma linguagem documentária, pois é por meio desta que o processo de comunicação se manifesta. Desse modo, a proposta de um SRI é que o usuário seja levado ao encontro das suas necessidades de informação. Para que este processo ocorra, Souza elenca as tarefas a serem realizadas, a saber:

- a) representação das informações contidas nos documentos: usualmente através dos processos de indexação e descrição dos documentos;
- b) armazenamento e gestão física e/ou lógica dos documentos e de suas representações;
- c) recuperação das informações e dos próprios documentos armazenados, de forma a satisfazer as necessidades de informações dos usuários. (SOUZA, 2006, p. 163).

Com o intuito de promover eficiência e eficácia nos sistemas de recuperação surge a necessidade de estabelecer uma linguagem específica com o objetivo de sanar as dificuldades advindas da comunicação e dos respectivos processos de armazenamento e recuperação da informação: assim surgem as linguagens documentárias.

## 2.1 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

As linguagens documentárias são consideradas instrumentos terminológicos de representação do conhecimento; são linguagens ditas artificiais, isto é, linguagens que detêm a capacidade de descrever o conteúdo presente nos documentos e de “[ . . . ] controlar o uso de determinada terminologia.” (SALES, 2008, p. 35). Estas linguagens são utilizadas no armazenamento da informação e nos processos de indexação e de recuperação da informação. Para compreender o que são as linguagens documentárias é necessário traçar um paralelo entre a Linguagem Natural (LN) e as Linguagens Documentárias (LDs).

Segundo Cintra e outros (2002, p. 34), as LN e as LDs “[ . . . ] são sistemas simbólicos instituídos que visam facilitar a comunicação”. A LN é aquela linguagem que faz parte do cotidiano de determinada comunidade de usuários, utilizando-se de

palavras e de seus diferentes significados. Para van der Laan (2002) é a linguagem que os autores utilizam em suas obras e que os usuários aplicam no momento de realizar as buscas de informação. Já as LDs são linguagens construídas de forma artificial, “linguagens de comutação” (CINTRA e outros, 2002, p. 34) e que utilizam a unidade do léxico especializado, o termo, de modo a limitar os significados destes às áreas de especialidade do conhecimento.

Neste contexto, as LDs servem como ferramentas de controle terminológico. Sales afirma que as LDs:

[ . . . ] garantem o compartilhamento social entre estoques de conhecimento e usuários de informação e [ . . . ] a representação e recuperação da informação [ . . . ] potencializam a construção de novos conhecimentos, fato este que contribui para o desenvolvimento da sociedade [ . . . ]. (SALES, 2008, p. 35).

Para delimitar de forma concisa e objetiva as funções das LDs, Melo e Bräscher destacam os seguintes aspectos:

- a) padronizar a representação do conteúdo dos documentos ao adotar termos preferidos que façam coincidir a linguagem dos indexadores, dos autores e dos usuários;
- b) fornecer elementos para que o indexador selecione os termos mais adequados para representar os assuntos dos documentos. (MELO; BRÄSCHER, 2011, p. 43).

Para Tálamo (1997) a linguagem documentária é aquela concebida com o propósito de tratar a informação com a finalidade de recuperá-la. Complementando, Galvão (2004) destaca a diferença que há entre a LN e as LDs, referindo-se às LDs como uma linguagem que visa a uniformização do uso de linguagem de especialidade, sendo que esta estabelece “[ . . . ] uma comunicação rápida e precisa entre os profissionais, estudantes e pesquisadores de uma área, para que suas ações ganhem um desempenho com maior qualidade.” (GALVÃO, 2004, p. 244).

Moreira (2010) destaca que as linguagens documentárias são ferramentas de auxílio na representação da informação decorrente da análise documentária e se caracterizam “[ . . . ] pela identificação de conceitos e por sua expressão terminológica.” (MOREIRA, 2010, p. 85).

Diante deste contexto, nota-se a importância das LDs para a organização e representação do conhecimento, sendo instrumentos que promovem os processos de indexação, na construção de linguagens artificiais de controle de vocabulário,

promovendo a padronização de termos técnico-científicos nas áreas de especialidade.

## 2.2 INDEXAÇÃO

Com o desenvolvimento das novas tecnologias e a criação de modernos sistemas informacionais, cresce, em escala vertiginosa, a produção de documentos e, como consequência, o aumento do volume de informações nos mais variados suportes. Em um primeiro momento, a preocupação estava centrada no armazenamento e na preservação de documentos.

Contudo, somente com os sistemas de recuperação da informação é que houve uma mudança de paradigma; ou seja, a salvaguarda dos documentos deixa de ser condição primordial, passando a ter relevância a disseminação da informação. Sendo assim, organizar, armazenar e recuperar as informações dos documentos passou a ser tarefa intensa para os profissionais de áreas de especialidade, como na Biblioteconomia.

Dentre as atividades que competem ao bibliotecário está a indexação. Esta é de suma importância para os SRIs, pois a indexação pode ser entendida como a etapa onde se identificam os componentes necessários à recuperação do conteúdo informacional nos documentos, facilitando, desta forma, a busca e recuperação da informação por parte dos usuários.

Para Fujita (2003, p. 62) “a indexação em análise documentária, sob o ponto de vista dos sistemas de informação, também é reconhecida como a parte mais importante, porque condiciona os resultados de uma estratégia de busca”. Desta forma, nota-se que é na indexação que se realiza a conversão da linguagem natural para uma linguagem representativa, documentária.

É sabido que as atividades que envolvem os processos de indexação já ocorriam em bibliotecas da Antiguidade, em que eram descritas listas dos documentos presentes nas bibliotecas. Contudo, os processos que envolvem a indexação e análise documentária começaram a ser utilizados mediante o desenvolvimento das pesquisas em meio científico e suas publicações.

Deste modo, Fujita aborda que:

A indexação como processo de análise documentária é realizada mais intensamente desde o aumento de publicações periódicas e da literatura técnica científica de modo geral, que impulsionaram a necessidade de criação de mecanismos de controle bibliográfico em centros de documentação especializados. (FUJITA, 2003, p. 61).

Os processos que envolvem a atividade de indexação têm como objetivo promover e socializar as informações, de maneira correta e precisa, priorizando o usuário da informação. Ao indexar um documento, é preciso realizar análise de conteúdo, ou seja, que as ideias expostas pelo autor especialistas estejam presentes no momento de utilizarmos descritores nas bases de dados. Araujo (2006, p. 54) expõe que o processo de indexação “[ . . . ] precisa preservar o sentido pretendido pelo autor do texto, de forma que as informações ali contidas possam ser recuperadas pelo usuário com maior grau de precisão e menor nível de ruído possível.” Segundo Lancaster (1993), as atividades que envolvem o processo de indexação são formadas por duas etapas, consideradas primordiais: a análise conceitual, em que se identificam os assuntos abordados pelo documento a ser indexado; e a tradução, em que a análise conceitual é traduzida por um conjunto de descritores.

A Norma Brasileira NBR 12.676, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) elenca três etapas a serem desenvolvidas durante o processo de indexação: averiguar o documento e seu conteúdo; identificar os conceitos contidos no assunto do documento; realizar a tradução dos conceitos para uma linguagem de indexação (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992, p. 2).

Neste sentido, estudos são desenvolvidos com a finalidade de gerar ferramentas que promovam a indexação, organização e a recuperação da informação, com o intuito de proporcionar um sistema de recuperação da informação mais eficaz, favorecendo a interação usuário-sistema. Partindo deste princípio se faz necessário estabelecer modelos de controle terminológico que proporcionem eficiência, pertinência e exatidão na busca dos termos de determinada área do conhecimento, visto que uso de vocabulários controlados condiciona melhor interação entre homem-sistema.

Desta maneira, percebe-se que a aplicação das ferramentas de controle de vocabulário facilita o processo de recuperação da informação, auxiliando no desenvolvimento da linguagem natural em uma linguagem de especialidade.

### 2.3 PALAVRAS-CHAVE

As palavras-chave são expressões utilizadas pelo autor, de forma livre, com o objetivo de representar o conteúdo informacional presente no documento por ele escrito. O autor especialista detém propriedade sobre o assunto a qual irá discorrer e, desse modo também é compreendido que o mesmo escreva para determinado público de leitores, inserindo em seus textos o conteúdo pertinente à sua área de conhecimento.

Contudo, no que se refere à seleção de palavras-chave, o autor deverá elencar palavras que representem o conteúdo presente nos documentos, e não somente representar o assunto principal do documento.

Fujita (2004, p. 258) aborda que:

para a determinação de palavras-chave o autor deverá ter uma visão sobre o texto e a organização de seu conteúdo de modo a representá-lo conforme seu assunto principal e, em outro plano, o objetivo de representação do conteúdo documentário, a visão sobre a demanda o leitor previsto. (FUJITA, 2004, p. 258).

Esta questão traz à tona a importância das atividades de indexação, a visão e a subjetividade do especialista no momento de definir as palavras-chave, pois as mesmas podem ser consideradas pontos de acesso nos SRIs. Araujo (2006, p. 23) define que: “as palavras-chave, por sua vez, sintetizam o conhecimento produzido e se propõem ser o elo de comunicação entre quem produz o saber e quem dele faz uso.” As palavras-chave estão ligadas aos processos de busca e recuperação da informação em bases de dados; são utilizadas como instrumentos de busca para os usuários de informação.

Conforme destaca Borba (2009), na linguagem do especialista pode haver palavras da linguagem geral. No entanto, nota-se com maior frequência que as palavras-chave expressas pelos autores/especialistas em artigos técnico-científicos se aproximam das linguagens de especialidade, pois estas são decorrentes da linguagem do léxico comum.

Sendo assim, destaca-se que as palavras-chave, quando selecionadas de acordo com o conteúdo expresso nos documentos, facilitam os processos recuperação da informação no que diz respeito a sua utilização pelos usuários, no momento em que estes realizam a busca nos sistemas de informação.

### 3 TERMINOLOGIA

A Terminologia é uma área da Linguística Aplicada que tem como objeto de estudo os termos que representam conceitos em áreas específicas do conhecimento, constituindo as linguagens de especialidade.

Nas linguagens de especialidade a utilização de termos fica restrita a grupos de determinadas áreas do saber, pois este tipo de linguagem é composto por termos que são pertinentes e específicos a determinado domínio do conhecimento. Nesse âmbito permeia a Terminologia, ciência do léxico especializado, isto é, a ciência do signo linguístico visto com estatuto terminológico.

[ . . . ] a terminologia não é um fenômeno recente. Com efeito, tão longe quanto se remonte na história do homem, desde que se manifesta a linguagem, nos encontramos em presença de línguas de especialidade, é assim que a terminologia dos filósofos gregos, a língua de negócios dos comerciantes cretas, os vocábulos especializados da arte militar, etc. (RONDEAU<sup>2</sup> apud KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 24).

A história do desenvolvimento da Terminologia está relacionada ao fluxo e disseminação da informação, estes ligados à problemática da ambiguidade e dos ruídos oriundos da comunicação técnico-científica entre termos e os novos conceitos advindos do processo evolutivo da linguística. Todo este processo provocou transformações acerca da comunicação científica e nas transações comerciais a nível mundial.

[ . . . ] os descobrimentos científicos do século XVIII repercutiram no século XIX, em que se desenvolveu, quase que vertiginosamente, uma série de invenções técnicas e industriais que, provocaram uma grande evolução lingüística e terminológica. Um fato muito significativo foi constituído pelas atividades no campo da normalização do trabalho, as quais implicavam, também, uma normalização da linguagem e poder de dispor de vocabulários e léxicos especializados para realizar boas traduções. (CURRÁS, 1995, p. 40).

Nos dias de hoje isto não é diferente. Com o processo de globalização e a formação de novos blocos econômicos também é necessária a busca de normalização da linguagem especializada, visando maior precisão na comunicação científica e comercial.

---

<sup>2</sup> RONDEAU, G. Introduction à la terminologie. Québec: Gaëtan Morin, 1984.

Neste contexto, percebe-se a necessidade de instituir a padronização e a normalização do diálogo científico, proporcionando o desenvolvimento dos estudos de caráter linguístico para eliminar ambiguidades na comunicação. É a partir desta constatação que os cientistas percebem a importância dos estudos referentes à Terminologia para a eficaz comunicação entre os pares.

Sendo assim, destacam-se os estudos da Terminologia moderna de Eugen Wüster, engenheiro austríaco que publicou, em 1931, sua tese intitulada *Die Internationale Sprachnormung In Der Technik, Besorders In Der Eletronik*. A partir dos pressupostos de sua publicação é que surge a Teoria Geral da Terminologia.

### 3.1 TEORIA GERAL DA TERMINOLOGIA

As teorias e análises do modelo wüsteriano permitiram a criação e fundação da Escola de Viena, na qual pesquisadores focalizaram estudos acerca dos termos técnico-científicos, mostrando a necessidade de estabelecer a padronização de sistemas de conceitos e de termos de uma área específica do conhecimento. Ainda que outros nomes recebam destaque acerca dos estudos sobre Terminologia, é partindo da concepção da Teoria Geral da Terminologia (TGT) que os estudos terminológicos se fundamentam e, ao mesmo tempo, pode ser considerado o marco referencial para as novas vertentes acerca da Terminologia:

[ . . . ] a teoria wüsteriana justifica seu papel de referência porque auxiliou a Terminologia a estabelecer-se como campo de conhecimento com fundamentos epistemológicos e objeto próprio de investigação [ . . . ] em muitas de suas feições, Wüster recorre a elementos da Linguística, ciência que integra a interdisciplinaridade com que concebeu a Terminologia. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 32).

Os preceitos da TGT inserem os aspectos de funcionamento dos termos e a preocupação de Wüster com a normalização terminológica dos mesmos. Para isto, propõe “[ . . . ] uma metodologia baseada na sistematização de conceitos para a elaboração de dicionários terminológicos.” (BARROS, 2004, p. 54). Desta forma, seria possível minimizar os ruídos advindos da comunicação, evitando ambiguidades do discurso no campo das ciências. Sendo assim, os processos de comunicação entre pares ocorreriam de maneira precisa e exata, isto é, visando o que pode ser chamado de coesão informacional. Wüster desenvolveu uma teoria que “[ . . . ] se

ocupa dos conceitos de uma linha técnica ou especial, relacionadas entre si por um sistema de conceito". (CAMPOS, 2001, p. 60).

Segundo este preceito, Wüster aborda características básicas para respaldar seu pressuposto acerca de sua teoria:

[ . . . ] todo o trabalho terminológico utiliza como ponto de partida os conceitos com o objetivo de estabelecer delimitações claras entre eles [ . . . ] para os terminólogos, só tem importância, as denominações dos conceitos, ou seja, o léxico da língua [ . . . ] para a terminologia, o aspecto mais importante de uma língua é o sistema conceitual que constitui sua base. (Tradução nossa)<sup>3</sup>

Conforme Campos (2001, p. 66), a TGT pode ser considerada a base para demais escolas de Terminologia, sendo uma disciplina de carácter científico que desenvolve preceitos no que tange a concepção de novos termos, capaz de proporcionar precisão na comunicação em meio técnico-científico.

Nesta perspectiva, Wüster procura uma forma de direcionar a informação a determinado grupo de usuários ou comunidade, evitando o uso de termos polissêmicos, ou seja, aqueles que detêm mais de um significado. Visto sob esta ótica, a TGT institui princípios que condicionam a relação que se dá entre termo e conceito, favorecendo e comunicação eficaz e precisa no campo técnico-científico. Entre estes princípios, destacam-se o da univocidade, em que um conceito é representado por um único termo e o da monorreferencialidade, em que um termo designa um único conceito. Na concepção wüsteriana, o termo se caracteriza por ser monossêmico e unívoco na intenção de garantir a transmissão dos saberes entre especialistas a nível mundial.

Os preceitos da teoria wüsteriana sobre a univocidade do termo e sua relação com conceito fizeram com que houvesse reflexões acerca da essência da Terminologia. A partir disso, muitos pesquisadores perceberam que os princípios norteadores da TGT não respondiam mais às lacunas deixadas pelo modelo wüsteriano. Após décadas de estudos percebem-se algumas limitações no que tange o aporte dos princípios norteadores desta teoria. Pesquisas de carácter descritivo tornam-se predominantes e, desta forma, a TGT passa a ser desenvolvida

---

<sup>3</sup> [ . . . ] todo trabajo terminológico utiliza como punto de partida los conceptos con el objetivo de establecer delimitaciones claras entre ellos [ . . . ] para los terminólogos, solo tienen importancia las denominaciones de los conceptos, es decir, el léxico de la lengua [ . . . ] para a terminología, el aspecto más importante de una lengua es el sistema de conceptos que constituye su base.

sob novos recortes. O termo deixa de ser unívoco e monorreferencial, passando a ter um carácter polissêmico, passível de sofrer variação no discurso especializado. Para compreender as variações terminológicas e a polissemia do termo, novas perspectivas são lançadas na área de Terminologia. Desta forma, novos estudos são desenvolvidos, mas vistos com uma abordagem diferente da estabelecida pelos princípios wüsterianos.

### 3.2 TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA

Concebida no final dos anos 90 por Maria Teresa Cabré e colaboradores do grupo de pesquisa da Universidade Pompeu Fabra em Barcelona, o novo paradigma denominado Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) têm seus princípios embasados no carácter comunicativo da linguagem e no discurso especializado, pensando a Terminologia como ciência inter e transdisciplinar. Os princípios norteadores desta linha da Terminologia partem dos apontamentos da teoria wüsteriana, e não contra esta, afirmando a percepção linguística do termo. De viés científico mais aprofundado que a TGT, a TCT relaciona a poliedricidade do termo. Para Barros (2004) o termo é considerado como unidade linguística que manifesta conceitos técnico-científicos, não deixando de ser signo de uma língua natural.

Ainda neste sentido, van der Laan afirma:

[ . . . ] esse ideal de univocidade, traço de uma visão tradicional, também, da Terminologia, contrapõe-se à realidade do falante, mesmo no caso dos especialistas, que criam novas terminologias, ressignificam (sic) termos consagrados no seu domínio de conhecimento, constroem, muitas vezes, um dialeto tecnológico restrito a grupos específicos de pesquisa. (VAN DER LAAN, 2002, p. 25).

À luz deste novo paradigma, Cabré destaca que a TCT surge como resposta às lacunas deixadas pela TGT, e não, como pode parecer, *a priori*, como uma nova concepção teórico-metodológica que venha a encerrar os pressupostos deixados por Wüster.

Desta forma, Cabré ressalta:

[ . . . ] não há dúvida alguma que a TGT é uma teoria sistemática e válida para dar resposta a um tipo de comunicação, a comunicação normalizada, mas a pesar disto pensamos que mantém uma série de princípios, pouco

satisfatórios desde a perspectiva da comunicação normalizada como espontânea. (Tradução nossa).<sup>4</sup>

Cabré (1999) apresenta o arcabouço teórico da TCT alicerçado nas teorias do conhecimento, da comunicação e da linguagem. Na perspectiva comunicativa da terminologia, a polissemia<sup>5</sup>, a variação linguística, a homonímia<sup>6</sup> e a sinonímia<sup>7</sup> passam a ser aceitas. Na concepção da TCT, termo e palavra não são vistos de forma dissociada, mas sim como unidades que detêm conceitos técnico-científicos e que não deixam de ser signos de uma mesma língua natural. Os termos são vistos sob o caráter poliédrico, ou seja, em seus aspectos linguísticos, cognitivos e sociais. Cabré afirma que:

[ . . . ] os termos são unidades léxicas, ativadas excepcionalmente, pelas suas condições pragmáticas de adequação a um tipo de comunicação. Se compõem de forma ou denominação e significado ou conteúdo. A forma é constante; mas o conteúdo se singulariza em forma de seleção adequada a cada tipo de situação e determinados pelo âmbito, o tema, a perspectiva de abordagem do tema, o tipo de texto, o emissor, o receptor e a situação. (Tradução nossa).<sup>8</sup>

Partindo destas novas contribuições teórico-metodológicas da TCT, a Terminologia se expande e adquire características socioculturais no que tange a noção de termo e conceito, pois, desta maneira, se aproxima da realidade do sujeito-falante. Neste sentido, o termo, que é o signo linguístico, passa a ser permeado por aspectos socioculturais, mostrando que é flexível, elástico, podendo absorver diferentes significados, dependendo do contexto social do qual está inserido. Krieger e Finatto (2004) afirmam que devido à frequência com que ocorre a evolução no que

---

<sup>4</sup> [ . . . ] no hay duda alguna de que la TGT es una teoría sistemática y válida para dar respuesta a un tipo de comunicación, la comunicación estandarizada; pero a pesar de ello pensamos que mantiene una serie de principios poco satisfactorios desde la perspectiva de la comunicación estandarizada como la espontánea.

<sup>5</sup> polissemia: palavra representa vários significados

<sup>6</sup> homonímia: duas palavras estão representando a mesma palavra, mas possui dois significados distintos.

<sup>7</sup> sinonímia: quando significados determina diversos termos ou palavras

<sup>8</sup> [ . . . ] los términos son unidades léxicas, activadas singularmente por sus condiciones pragmáticas de adecuación a un tipo de comunicación. Se componen de forma o denominación y significado o contenido. La forma es constante; pero el contenido se singulariza em forma de selección de rasgos adecuados a cada tipo de situación y determinados por el ámbito, el tema, la perspectiva de abordaje del tema, el tipo de texto, el emisor, el destinatário y la situación.

diz respeito aos termos, a sinonímia e a polissemia passam a ser aceitas para esta situação.

Dentro da Ciência da Informação, salienta-se a importância dos estudos da Terminologia no que tange à Organização e Representação do Conhecimento. A Terminologia contribui com sua base teórica para utilização e elaboração de estruturas que venha a padronizar determinadas linguagens das áreas técnico-científicas. Desta forma, possibilita a concepção de instrumentos de controle terminológico que auxiliam as atividades de indexação, busca e recuperação da informação.

### 3.3 TERMO E DESCRITOR

Os termos são signos linguísticos que representam conceitos em uma área específica do conhecimento, pois o termo representa, no discurso do falante, aquilo que está no plano das idéias, isto é, o conceito. Para Maciel (2001, p. 41) “[ . . . ] o termo é o item tematicamente marcado que se constitui na unidade lexical da linguagem de especialidade, assim como a palavra é a unidade da língua geral ou comum.”

Desse modo, o termo tem a função de designar conceitos de uma área de especialidade técnico-científica, realizando a padronização da linguagem e, dessa forma, promove a comunicação entre os pares, diminuindo o que podemos chamar de ruído comunicacional. Visto sob à luz do pensamento wüsteriano, o termo admite o princípio da univocidade, em que um conceito é representado por um único termo, e da monorreferencialidade, em que o termo só pode ser representado por um único conceito.

Contudo, quando designamos o termo na esfera da TCT, os princípios da univocidade e da monorreferencialidade já não encontram respaldo. Decorrente destas percepções acerca do termo visto com *status* científico fez-se necessário designar uma nova interface junto à Terminologia. Conforme apresenta van der Laan (2002, p. 63) “[ . . . ] o que irá determinar o estatuto terminológico dessa unidade lexical é a sua dimensão semântica. Portanto, uma unidade lexical adquire valor de termo dentro de um determinado contexto, ou seja, em uma situação discursiva real.” Dessa forma é possível que as atividades que envolvem os processos de

recuperação da informação possam determinar a univocidade dos termos pertencentes à terminologia de especialidade

Na realidade do falante, isto é, no discurso geral, a teoria wüsteriana não se sustenta, pois a língua é dinâmica, flexível, se molda e se adapta conforme o meio social ao qual está inserida. Nessa mesma perspectiva, é preciso destacar que as linguagens de especialidade não deixam de levar consigo as marcas sócio-históricas que afetam a construção do conhecimento.

Assim como o termo, os descritores também são utilizados dentro de um contexto especializado. Porém, quando abordamos a recuperação da informação é o descritor que tem a função de proporcionar acesso às informações em catálogos, repositórios e bases de dados em unidade ou centro de informação. Segundo expressa Santiago:

[ . . . ] os descritores são elementos que habitam uma linguagem artificial, chamada na Documentação de vocabulário controlado. O objetivo desse vocabulário é auxiliar, principalmente, o bibliotecário [ . . . ] na organização do conteúdo temático de um documento, estabelecendo uma organização lógico-cognitiva dos conceitos de um domínio especializado. (SANTIAGO, 2007. p. 41).

Dessa forma é possível que as atividades que envolvem os processos de recuperação da informação possam determinar a univocidade dos termos pertencentes à terminologia de especialidade.

Nesta perspectiva, os descritores são vistos como expressões de busca utilizadas nos sistemas de recuperação da informação e que têm o objetivo de identificar os assuntos mais relevantes expressos nos documentos, coerentes com o vocabulário controlado, auxiliando na busca e recuperação das informações.

## 4 METODOLOGIA

Com a definição do *corpus* textual constituído por artigos publicados nos Anais Brasileiros de Dermatologia do ano de 2011, dá-se início ao processo de coleta das palavras-chave expressas pelos especialistas nestes artigos.

Para registrar e organizar os dados coletados foram utilizadas planilhas no Excel, sendo que estas serviram de instrumentos de auxílio para verificar a ocorrência das palavras-chave e, posteriormente, validá-las em situação discursiva utilizando-se o ambiente de gestão terminológica e-Termos. A validação *in vitro* foi realizada empregando-se o vocabulário estruturado do DeCS e o Dicionário de Dermatologia, organizado por Lidia Almeida Barros.

### 4.1 ABORDAGEM E TIPO DE ESTUDO

A pesquisa apresenta um estudo do tipo descritivo, com uma abordagem qualitativa. O estudo descritivo “têm o objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações variáveis” (GIL, 2008, p. 42).

A escolha pela abordagem qualitativa ocorreu devido ao fato desta “descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais [ . . . ]” (RICHARDSON, 2010, p. 80).

Desta maneira, procurou-se realizar este estudo, no intuito de contemplar a questão de pesquisa que analisa o estatuto terminológico das palavras-chave expressas nos artigos dos Anais Brasileiros de Dermatologia.

### 4.2 ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA

A revista Anais Brasileiros de Dermatologia é editada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, desde o ano de 1925. Com periodicidade bimestral representa a mais significativa fonte de informação na área dermatológica na América Latina, com classificação Qualis B3, segundo CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Seus artigos são publicados na versão impressa e *online* na língua original (português, espanhol e inglês) e as

mesmas têm como objetivo efetivar uma melhora na comunicação entre os pesquisadores de áreas de especialidade, promovendo a divulgação da ciência no que se refere às pesquisas em prol da área da Dermatologia.

As edições da revista estão disponíveis *online* pelo próprio site, com acesso restrito aos associados da Sociedade Brasileira de Dermatologia e com acesso livre pela base de dados SiELO, com as edições desde o ano de 2003.

#### 4.3 E-TERMOS: espaço *web* de gestão terminológica

Para auxiliar o processo de validação no *corpus* de estudo foi utilizado o ambiente de gestão terminológica e-Termos, desenvolvido pela EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Este é considerado um espaço colaborativo *web*, de acesso livre e gratuito destinado à gestão terminológica, permitindo a concepção de produtos terminológicos para pesquisa em meio acadêmico, entre outros. (E-TERMOS, 2009).

A utilização desta ferramenta possibilitou realizar a validação das palavras-chave em situação discursiva. Esta ferramenta apresenta seis etapas de trabalho. Contudo, para esta pesquisa, somente a “etapa 2” foi utilizada, sendo que a mesma apresenta a compilação e suporte para análise de *corpus*, a gerência e a manipulação do *corpus* textual, sendo feito *upload* do mesmo para o ambiente e-Termos.

Após este processo, é realizada a compilação do *corpus* e a análise para posterior validação das palavras-chave. O e-Termos serve como uma interface colaborativa na *web*, pois sua finalidade é auxiliar os pesquisadores e acadêmicos no que tange às atividades voltadas ao trabalho terminológico.

#### 4.4 DECS

O DeCS, Descritores em Ciências da Saúde, foi criado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e serve como uma linguagem de indexação e recuperação da informação para as publicações periódicas, livros, Anais de congresso, relatórios técnico-científicos, entre outros, assim como para as bases de dados LILACS e MEDLINE.

O desenvolvimento do DeCS ocorreu a partir do MeSH, *Medical Subject Headings*, da U.S.National Library of Medicine (NLM) e que tem como finalidade promover a utilização de uma terminologia, com linguagem única de indexação trilingue nos idiomas português, espanhol e inglês.

Dessa forma, a estrutura do DeCS permite a utilização de vocabulário consistente e estruturado, facilitando os processos que envolvem a representação e a recuperação da informação na área da saúde. (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE). Segundo Castro, vocabulários estruturados são:

[ . . . ] coleções de termos, organizados segundo uma metodologia na qual é possível especificar as relações entre os conceitos com o propósito de facilitar o acesso à informação, [ . . . ] são filtros entre a linguagem utilizada pelo autor e a terminologia da área e também podem ser considerados como assistentes de pesquisa, ajudando o usuário a refinar, expandir ou enriquecer suas pesquisas, proporcionando resultados mais objetivos. (CASTRO, 2001, p. 51).

Os DeCS têm 30.895 descritores que constituem seu vocabulário estruturado, sendo 26.664 descritores do MeSH e 4.658 exclusivamente do DeCS.

Acerca dos sistemas de recuperação da informação, ressalta-se que o uso padronizado dos termos que constituem o DeCS pelos autores no momento de elencar as palavras-chave é fundamental para que a pertinência na recuperação das informações seja adequada. A atenção que o autor/especialista tem no momento de elencar as palavras-chave nos artigos, relatórios técnico-científicos, dissertações e teses é essencial para garantir eficiência nos processos de indexação e recuperação da informação.

#### 4.5 DICIONÁRIO DE DERMATOLOGIA

O Dicionário de Dermatologia, publicado em 2009, foi desenvolvido durante seis anos de pesquisa, sob coordenação da professora Lidia Almeida Barros, juntamente com a equipe de pesquisadores da graduação e pós-graduação do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE) da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP), em São José do Rio Preto, no Estado de São Paulo.

O projeto para a concepção do Dicionário de Dermatologia teve recursos financeiros do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNESP.

A criação do Dicionário de Dermatologia se deu pelo fato de não haver dicionários especializados na área de Dermatologia que tivessem como respaldo modelos linguísticos. A estrutura do Dicionário é formada 3.697 termos, sendo, aproximadamente, 1.650 termos definidos, acrescidos de seus sinônimos (BARROS, 2009). Desta forma, é possível que tanto os especialistas como os leigos possam encontrar uma definição para o termo pesquisado.

Para Krieger e Finatto (2004, p. 129) “o reconhecimento terminológico é o primeiro passo concreto na produção de uma obra de referência.” Segundo as autoras (*op.cit*) para a concepção de um dicionário terminológico é necessário haver certa demanda de pessoal e de tempo, uma vez que o planejamento de elaboração necessita de pesquisas textuais aprofundadas, voltadas à esfera linguística, bem como atualizações periódicas da nomenclatura que constituirá o dicionário terminológico. O Dicionário de Dermatologia, como instrumento terminológico, tem o intuito de promover uma melhora na comunicação entre os especialistas e os leigos no que tange a linguagem dermatológica.

#### 4.6 CONSTITUIÇÃO DO CORPUS TEXTUAL

O *corpus* textual foi formado pelo conjunto de artigos publicados nos Anais Brasileiros de Dermatologia, sendo a coleta realizada através de consulta *online* na base de dados SciELO. Para a realização da coleta do *corpus* foram estabelecidos os seguintes critérios de seleção:

- a) ser artigo;
- b) escrito no idioma português;
- c) disponível para acesso completo em extensão .pdf;
- d) do ano de 2011.

A lista geral foi composta por 267 (duzentos e sessenta e sete) artigos. Na análise dessa lista, verificou-se que 23 (vinte e três) artigos não correspondiam ao critério elencado na alínea "b" ser escrito no idioma português. Dessa forma, gerou-se uma lista final composta por 244 (duzentos e quarenta e quatro) artigos.

#### 4.7 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* DE ESTUDO

O *corpus* de estudo foi constituído pelas palavras-chave atribuídas pelos autores dos artigos que compõem o *corpus* de estudo. A coleta foi realizada de acordo com os seguintes critérios:

- a) ocorrer, em pelo menos, 3 (três) artigos diferentes;
- b) não serem genéricas em relação à área de Dermatologia.

Em um primeiro levantamento, identificou-se 933 (novecentas e trinta e três) palavras-chave, que foram analisadas à luz do critério pré-estabelecido acima na alínea “a”.

Dessa análise, verificou-se que 69 (sessenta e nove) palavras-chave, ocorreram, pelo menos, em 3 (três) artigos diferentes. Nesse conjunto, aplicou-se o critério estabelecido na alínea “b” e foram excluídas todas as palavras-chave genéricas, não relacionadas especificamente à área de Dermatologia, como por exemplo, “patologia, qualidade de vida, diagnóstico”, entre outras. O *corpus* final de estudo totalizou 59 (cinquenta e nove) palavras-chave.

#### 4.8 VALIDAÇÃO

Após passar pelos critérios de seleção do *corpus* de estudo, o conjunto de palavras-chave obtido foi validado em situação discursiva no *corpus* textual utilizando-se a ferramenta de gestão terminológica e-Termo. A validação *in vitro* ocorreu utilizando-se dois instrumentos distintos para validação: o vocabulário estruturado do DeCS e o Dicionário de Dermatologia.

#### 4.9 REGISTROS DOS DADOS

Para organização do *corpus* textual e do *corpus* de estudo foram elaboradas fichas de registro utilizando-se planilhas do Excel. As fichas proporcionaram organização para a composição dos dados coletados no *corpus*. Desta forma, as fichas de registros elaboradas são as seguintes:

- a) ficha síntese de palavras-chave no corpus textual;
- b) ficha síntese de palavras-chave no DeCS;
- c) ficha síntese de palavras-chave no Dicionário de Dermatologia;

#### 4.10 LIMITES DA PESQUISA

A limitação desta pesquisa ficou relacionada ao curto espaço de tempo para coleta e análise dos dados.

## 5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise desta pesquisa se deu de forma descritiva, baseando-se nos pressupostos teóricos da Terminologia e sua interface com os processos de indexação e recuperação da informação. Para a inserção dos dados coletados foram utilizadas planilhas do Excel para melhor organizar as informações decorrentes da pesquisa.

Diante disto, foi possível analisar se as palavras-chave expressas nos artigos dos Anais Brasileiros de Dermatologia possuem estatuto terminológico. Para isto, os dados coletados foram analisados e interpretados, dispostos os resultados em forma discursiva.

Para realizar a análise dos dados desta pesquisa foram estabelecidas 3 (três) etapas elencadas abaixo:

- a) validação das palavras-chave em situação discursiva;
- b) validação das palavras-chave no DeCS;
- c) validação das palavras-chave no Dicionário de Dermatologia.

### 5.1 VALIDAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE EM SITUAÇÃO DISCURSIVA

A validação das palavras-chave em situação discursiva foi pensada objetivando-se contemplar a questão de pesquisa que aborda se as palavras-chave atribuídas pelos autores/especialistas podem ser consideradas termos. Nesse sentido, utilizou-se o ambiente e-Termos como ferramenta de apoio nas atividades que promovem trabalhos voltados à gestão terminológica.

Desse modo cada uma das palavras-chave foi verificada, analisando-se a ocorrência das mesmas no *corpus* textual. Ressalta-se que esta validação é pertinente, já que cabe ao autor/especialista discorrer seus textos utilizando-se de terminologia da sua área de especialidade, bem como realizar análise de conteúdo para a seleção das palavras-chave.

Conforme os dados expressos no anexo A, verificou-se que das 59 (cinquenta e nove) palavras-chave que formam o *corpus* de estudo, 34 (trinta e quatro) constam no discurso do especialista, ou seja, 58 (cinquenta e oito) por cento, o que o significa que estas palavras-chave têm estatuto terminológico. Esta afirmação encontra respaldo em Krieger e Finatto (2004, p. 79) quando afirmam que: “[ . . . ] um termo é

elemento de linguagem em funcionamento, dada a sua presença em textos e em discursos especializados [ . . . ]”. Não foram recuperadas um total de 25 (vinte e cinco) palavras-chave. A não recuperação destas palavras-chave não se justifica, pois as mesmas deveriam ter sido localizadas, no mínimo, uma vez, já que o *corpus* de pesquisa foi constituído pelas palavras-chave dos artigos que formam o *corpus* textual.

## 5.2 VALIDAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE NO DECS

As palavras-chave também foram validadas *in vitro*, utilizando-se como instrumento de apoio o vocabulário estruturado do DeCS. Um vocabulário estruturado permite elencar as relações existentes entre os conceitos, facilitando o acesso às informações para os usuários, sendo estes leigos ou especialistas. Sendo assim, o DeCS é uma ferramenta que se destaca no âmbito da organização e representação do conhecimento. Conforme destaca Ferreira e outros (2007, p. 119) “um termo ou uma unidade lexical terminológica adquire status de descritor ao ser inserido em uma linguagem documentária.”.

Segundo dados do anexo B constatou-se que as 59 (cinquenta e nove) palavras-chave do *corpus* de estudo foram recuperadas no DeCS, o que representa 100 (cem) por cento da validação. Isto talvez seja explicado uma vez que muitos periódicos recomendam aos autores que extraiam do DeCS os descritores que irão constituir as palavras-chave dos seus artigos.

## 5.3 VALIDAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE NO DICIONÁRIO DE DERMATOLOGIA

Dando continuidade à validação *in vitro*, buscou-se as palavras-chave do *corpus* de estudo no Dicionário de Dermatologia (BARROS, 2009). Conforme expresso no anexo C verificou-se que das 59 (cinquenta e nove) palavras-chave que formam o *corpus* de estudo, 27 (vinte e sete) estavam expressas no Dicionário de Dermatologia, o que representa 46 (quarenta e seis) por cento na validação. Deste total, 17 (dezessete) foram localizadas conforme expressas no *corpus* de estudo e uma apresentou alteração de registro na preposição “de” para a contração “da”. Além deste caso, ocorreram também três variações de número, ou seja, a palavra-chave do *corpus* de estudo estavam no plural, mas no Dicionário o verbete estava

no singular. Em outra situação, seis palavras-chave foram localizadas, mas como variante que remeteu ao termo preferido, como por exemplo: ceratose **ver** queratose.

Por se tratar de uma obra de referência recente (publicada em 2009) e desenvolvida por especialistas tanto em Linguística e Terminologia quanto na área de Dermatologia, é necessário discorrer sobre as palavras-chave que não foram validadas pelo Dicionário de Dermatologia. Das 59 (cinquenta e nove) palavras-chave do *corpus* de estudo, 32 (trinta e duas) não apresentaram ocorrência, o que representa 54 (cinquenta e quatro) por cento do total do *corpus* de estudo.

Analisando-se os dados destas palavras-chave não representadas, destaca-se que novos estudos poderão ser tratados em relação ao Dicionário, já que a mesma é considerada obra terminológica de publicação atual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A premissa deste trabalho teve como objetivo analisar as palavras-chave atribuídas pelos autores dos artigos dos Anais Brasileiros de Dermatologia e se as mesmas possuem estatuto terminológico, contemplando o pressuposto deste estudo de que as palavras-chave podem ser termos.

O *corpus* de estudo foi validado em três diferentes momentos. Isto proporcionou apresentar o estatuto terminológico das palavras-chave em cada uma das validações presentes na pesquisa. Em situação discursiva, verificou-se que 34 (trinta e quatro) palavras-chave, isto é, 58 (cinquenta e oito) por cento, ocorreram no discurso dos especialistas, o que significa dizer que as mesmas podem ser consideradas termos. Conforme anteriormente mencionado, obteve-se 100 (cem) por cento de recuperação no DeCS. Na validação *in vitro* empregando-se o Dicionário de Dermatologia foram localizadas 27 (vinte e sete) palavras-chave. Considerando o fato que os dicionários terminológicos são elaborados mediante pesquisas e estudos aprofundados em determinada área do conhecimento, chama a atenção deste instrumento ter tido o menor índice de recuperação das palavras-chave.

Ao cruzar os dados obtidos na pesquisa, verificou-se que 18 (dezoito) palavras-chave foram localizadas nos três instrumentos de validação empregados nesta pesquisa. Isto permite afirmar que estas 18 (dezoito) palavras-chave são termos. No entanto, destaca-se que 9 (nove) palavras-chave foram validadas após cruzamento dos dados em situação discursiva com DeCS e 16 (dezesesseis) palavras-chave foram validadas após cruzamento dos dados do Dicionário de Dermatologia com DeCS, resultando um total de 25 (vinte e cinco) palavras-chave validadas. Desta forma, constata-se que 43 (quarenta e três) palavras-chave foram validadas cruzando-se os dados obtidos nos instrumentos desta pesquisa, o que representa 73 (setenta e três) por cento do *corpus* de estudo validado. Diante do exposto pode-se afirmar que as palavras-chave podem ter estatuto terminológico, confirmando o pressuposto inicial desta pesquisa.

Com este estudo, procurou-se destacar a importância da Terminologia e dos processos que envolvem a indexação, recuperação da informação e a utilização das palavras-chave, vistas com estatuto terminológico em área de especialidade,

pensando em uma contribuição para a área das Ciências da Informação na temática da organização e representação do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Dermatologia, 1925-. Disponível em: <<http://www.anaisdedermatologia.org.br/public/apresentacao.aspx>>. Acesso em: 8 set. 2012.
- ARAUJO. Vera Maria Araujo Pigozzi de. **Documentação, terminologia e linguística**: uma interface produtiva. 2006. 163 f. Dissertação (Mestrado em Letras)- Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: métodos para a análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.
- BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Dicionário de Dermatologia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **DeCS**: Terminologia em saúde. Disponível em: <<http://decs.bvs.br/P/decsweb2012.htm>>. Acesso em: 19 set. 2012.
- BORBA, Diego dos Santos. **Análise das palavras-chave empregadas nos artigos da Revista Ciência da Informação no ano de 2006**. 45 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia)-Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología**: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: IULA, 1999.
- CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária**. Niterói: EDUFF, 2001.
- CASTRO. Elenice de. Terminologia, palavras-chave, descritores em saúde: qual a sua utilidade? **Biblioteca Virtual em Saúde**. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-282629>. Acesso em: 3 out. 2012.
- CINTRA. Anna Maria Marques; et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002. (Palavra-chave, 4).
- CURRÁS, Emilia. **Tesauros**: linguagens terminológicas. Brasília, DF: IBICT, 1995.
- E-TERMOS. **O projeto e-Termos**. Disponível em: <<http://www.etermos.cnptia.embrapa.br/>> Acesso em 2 out. 2012.
- FERREIRA, Glória Isabel Sattamini; et.al. Estudo sobre a Terminologia da literatura infantil e juvenil, **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 117-128, jan./abr. 2007.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para a indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/issue/view/21>>. Acesso em: 22 out. 2012.

\_\_\_\_\_. A representação documentária de artigos científicos em educação especial: orientação aos autores para determinação de palavras-chave. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 10, n. 3, p. 257-272, set./dez. 2004. Disponível em: <[http://www.abpee.net/homepageabpee04\\_06/artigos\\_em\\_pdf/revista10numero3pdf/1fujita.pdf](http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista10numero3pdf/1fujita.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2012.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. A linguagem de especialidade e o texto técnico-científico: notas conceituais. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 241-251, set./dez. 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LANCASTER. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1993.

MACIEL, Anna Maria Becker. Terminologia, linguagem de especialidade e dicionários. In: KRIEGER, Maria da Graça Krieger; MACIEL, Anna Maria Becker (Orgs.). **Temas de terminologia**. Porto Alegre: EDUFRGS: Humanitas, 2001. p. 39-46.

MELO, Fábio J. Dantas de; BRÄSCHER, Marisa. **Fundamentos da linguística para a formação do profissional de informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2011.

MOREIRA, Walter. **A construção de informações documentárias: aportes da lingüística documentária, da terminologia e das ontologias**. 2010. 156 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Marlene. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: \_\_\_\_\_ (Coord.) **Ciência da Informação: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SALES, Rodrigo. **Tesouros e ontologias sob à luz da Teoria Comunicativa da Terminologia**. 2008. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2008.

SANTIAGO, Márcio Sales. **Redes de palavras-chave para artigos de divulgação científica da Medicina**: uma proposta à luz da Terminologia. 2007. 129 f. Dissertação (Mestrado)-Ciências da Comunicação, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

SCIELO. Disponível em: < <http://www.scielo.org/php/index.php?lang=pt>>. Acesso em 22 set. 2012.

SOUZA, Renato Rocha. Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na *web*: panorama atual e tendências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 161-173, maio/ago. 2006.

TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. **Linguagem documentária**. São Paulo: APB, 1997. (Ensaio APB, 45).

TÁLAMO, Maria de Fátima G. M.; LARA, Marilda Lopes Ginez de. O campo da lingüística documentária. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 3, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://revistas.puccampinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=182>>. Acesso em: 13 maio 2012.

VAN DER LAAN, Regina Helena. **Tesouro e terminologia**: uma interrelação lógica. 2002. 185 f. Tese (Doutorado)-Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

WÜSTER, Eugen. **Introducción a la teoria general de la terminologia y a la lexicografia terminológica**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998.

**APÊNDICE A – FICHA SÍNTESE DE COLETA DAS PALAVRAS-CHAVE NO  
CORPUS TEXTUAL**

<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>CONSTA</b>
Acitretina	sim
Acne vulgar	sim
Alergia e imunologia	sim
Alopecia	sim
Carcinoma	sim
Carcinoma basocelular	sim
Carcinoma de células escamosas	não
Ceratodermia palmar e plantar	sim
Ceratose	sim
Ceratose actínica	não
Colágeno	não
Corticosteroides	sim
Dermatite atópica	não
Dermatologia	sim
Dermatopatias	não
Dermatopatias vesiculobolhosas	não
Dermoscopia	não
Doenças sexualmente transmissíveis	não
Doenças transmissíveis	não
Envelhecimento da pele	sim
Esporotricose	sim
Falência renal crônica	não
Fungos	sim

Granuloma	sim
Granuloma anular	sim
Hanseníase	sim
Hemangioma	sim
Histiocitose	sim
Histologia	sim
Imunoistoquímica	não
Inflamação	não
Insuficiência renal crônica	não
Lasers	sim
Leishmaniose cutânea	não
Líquen plano	não
Líquen plano bucal	não
Lúpus eritematoso sistêmico	não
Manifestações cutâneas	não
Melanoma	sim
Micoses	sim
Molusco contagioso	sim
Mucosa bucal	sim
Neoplasias cutâneas	não
Nevo	sim
Oncologia	sim
Paracoccidioidomicose	sim
Pele	sim
Pênfigo	sim
Prurido	sim

Psoríase	sim
Raios ultravioleta	sim
Retinoides	sim
Síndrome de imunodeficiência adquirida	não
Síndrome de sweet	não
Tecido elástico	não
Transtornos da pigmentação	não
Úlcera cutânea	não
Úlcera da perna	não
Unhas	sim

**APÊNDICE B – FICHA SÍNTESE DE COLETA DAS PALAVRAS-CHAVE NO DECS**

<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>CONSTA</b>
Acitretina	sim
Acne vulgar	sim
Alergia e imunologia	sim
Alopecia	sim
Carcinoma	sim
Carcinoma basocelular	sim
Carcinoma de células escamosas	sim
Ceratodermia palmar e plantar	sim
Ceratose	sim
Ceratose actínica	sim
Colágeno	sim
Corticosteroides	sim
Dermatite atópica	sim
Dermatologia	sim
Dermatopatias	sim
Dermatopatias vesiculobolhosas	sim
Dermoscopia	sim
Doenças sexualmente transmissíveis	sim
Doenças transmissíveis	sim
Envelhecimento da pele	sim
Esporotricose	sim
Falência renal crônica	sim
Fungos	sim
Granuloma	sim

Granuloma anular	sim
Hanseníase	sim
Hemangioma	sim
Histiocitose	sim
Histologia	sim
Imunoistoquímica	sim
Inflamação	sim
Insuficiência renal crônica	sim
Lasers	sim
Leishmaniose cutânea	sim
Líquen plano	sim
Líquen plano bucal	sim
Lúpus eritematoso sistêmico	sim
Manifestações cutâneas	sim
Melanoma	sim
Micoses	sim
Molusco contagioso	sim
Mucosa bucal	sim
Neoplasias cutâneas	sim
Nevo	sim
Oncologia	sim
Paracoccidioidomicose	sim
Pele	sim
Pênfigo	sim
Prurido	sim
Psoríase	sim

Raios ultravioleta	sim
Retinoides	sim
Síndrome de imunodeficiência adquirida	sim
Síndrome de Sweet	sim
Tecido elástico	sim
Transtornos da pigmentação	sim
Úlcera cutânea	sim
Úlcera da perna	sim
Unhas	sim

**APÊNDICE C – FICHA SÍNTESE DE PALAVRAS-CHAVE NO DICIONÁRIO DE DERMATOLOGIA**

<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>CONSTA</b>
Acitretina	não
Acne vulgar	ver: acne
Alergia e imunologia	não
Alopecia	sim
Carcinoma	não
Carcinoma basocelular	ver: epiteloma basocelular
Carcinoma de células escamosas	não
Ceratodermia palmar e plantar	não
Ceratose	ver: queratose
Ceratose actínica	sim
Colágeno	não
Corticosteroides	não
Dermatite atópica	sim
Dermatologia	sim
Dermatopatias	ver: dermatose
Dermatopatias vesiculobolhosas	não
Dermoscopia	não
Doenças sexualmente transmissíveis	sim - singular
Doenças transmissíveis	não
Envelhecimento da pele	não
Esporotricose	sim
Falência renal crônica	não
Fungos	não

Granuloma	não
Granuloma anular	sim
Hanseníase	sim
Hemangioma	ver: angioma
Histiocitose	não
Histologia	não
Imunoistoquímica	não
Inflamação	não
Insuficiência renal crônica	não
Lasers	não
Leishmaniose cutânea	sim
Líquen plano	sim
Líquen plano bucal	não
Lúpus eritematoso sistêmico	sim
Manifestações cutâneas	não
Melanoma	sim
Micoses	sim - singular
Molusco contagioso	sim
Mucosa bucal	não
Neoplasias cutâneas	não
Nevo	não
Oncologia	não
Paracoccidioidomicose	ver: blastomitose sul-americana
Pele	sim
Pênfigo	sim
Prurido	sim

Psoríase	sim
Raios ultravioleta	não
Retinoides	não
Síndrome de imunodeficiência adquirida	sim - muda preposição de para da
Síndrome de Sweet	sim
Tecido elástico	não
Transtornos da pigmentação	não
Úlcera cutânea	não
Úlcera da perna	não
Unhas	sim - singular

**APÊNDICE D – QUADRO COMPARATIVO**

<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>SITUAÇÃO DISCURSIVA</b>	<b>DECS</b>	<b>DICIONÁRIO DE DERMATOLOGIA</b>
Acitretina	sim	sim	não
Acne vulgar	sim	sim	ver acne
Alergia e imunologia	sim	sim	não
Alopecia	sim	sim	sim
Carcinoma	sim	sim	não
Carcinoma basocelular	sim	sim	Ver epiteloma basocelular
Carcinoma de células escamosas	não	sim	não
Ceratodermia palmar e plantar	sim	sim	não
Ceratose	sim	sim	ver queratose
Ceratose actínica	não	sim	sim
Colágeno	não	sim	não
Corticosteroides	sim	sim	não
Dermatite atópica	não	sim	sim
Dermatologia	sim	sim	sim
Dermatopatias	não	sim	ver dermatose
Dermatopatias vesiculobolhosas	não	sim	não
Dermoscopia	não	sim	não
Doenças sexualmente transmissíveis	não	sim	sim - singular
Doenças transmissíveis	não	sim	não

Envelhecimento da pele	sim	sim	não
Esporotricose	sim	sim	sim
Falência renal crônica	não	sim	não
Fungos	sim	sim	não
Granuloma	sim	sim	não
Granuloma anular	sim	sim	sim
Hanseníase	sim	sim	sim
Hemangioma	sim	sim	ver angioma
Histiocitose	sim	sim	não
Histologia	sim	sim	não
Imunoistoquímica	não	sim	não
Inflamação	não	sim	não
Insuficiência renal crônica	não	sim	não
Lasers	sim	sim	não
Leishmaniose cutânea	não	sim	sim
Líquen plano	não	sim	sim
Líquen plano bucal	não	sim	não
Lúpus eritematoso sistêmico	não	sim	sim
Manifestações cutâneas	não	sim	não
Melanoma	sim	sim	sim
Micoses	sim	sim	sim - singular
Molusco contagioso	sim	sim	sim
Mucosa bucal	sim	sim	não
Neoplasias cutâneas	não	sim	não

Nevo	sim	sim	não
Oncologia	sim	sim	não
Paracoccidioidomicose	sim	sim	ver blastomitose sul-americana
Pele	sim	sim	sim
Pênfigo	sim	sim	sim
Prurido	sim	sim	sim
Psoríase	sim	sim	sim
Raios ultravioleta	sim	sim	não
Retinoides	sim	sim	não
Síndrome de imunodeficiência adquirida	não	sim	sim - muda preposição de para da
Síndrome de Sweet	não	sim	sim
Tecido elástico	não	sim	não
Transtornos da pigmentação	não	sim	não
Úlcera cutânea	não	sim	não
Úlcera da perna	não	sim	não
Unhas	sim	sim	sim - singular